



SERVIÇO SOCIAL E SUA PRODUÇÃO TEÓRICA: COMPREENSÃO DA PROFISSÃO E O SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO

Fabiana Luiza Negri

RESUMO

Esse artigo tem por finalidade tecer reflexões sobre a importância da produção teórica do Serviço Social na constituição de seu arcabouço teórico-metodológico, o qual referencia o processo de formação dos assistentes sociais e o exercício profissional. Apresenta-se como elementos fundamentais para o processo de formação a indissociabilidade teoria/prática, e das dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Produção Teórica, Processo de Formação, Exercício Profissional

ABSTRACT

This article aims to weave reflections on the importance of the theoretical production of Social Services in the constitution of its theoretical-methodological framework, which references the process of training of social workers and professional practice. Presented as key elements in the process of training the inseparability theory / practice, and the dimensions of teaching, research and extension.

Keywords: Production Theory, Process Training, Professional Practice.

Introdução

O presente artigo pretende refletir sobre o processo de formação dos assistentes sociais, destacando a importância da produção teórica na constituição de seus conhecimentos teórico-metodológicos que aliado ao processo sócio-histórico da profissão consubstanciam o exercício e a formação profissional.

Nesse sentido abordam-se aspectos relevantes que influenciam no processo de formação e no exercício profissional, tais como: a importância da indissociabilidade da teoria/prática e da relação e articulação das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, como elementos centrais no processo de formação dos futuros assistentes sociais.

Na primeira parte do presente artigo elaboramos reflexões sobre as inflexões das transformações macrosocietárias nas políticas sociais especialmente, na política de educação, que se desdobram nas políticas educacionais implementadas no ensino superior.

Na segunda parte, referencia-se o processo sócio-histórico da profissão e a produção teórica do Serviço Social, e, já concluindo, sinaliza-se a importância do arcabouço teórico-metodológico no processo de formação dos assistentes sociais, bem como para o próprio exercício profissional.

As Inflexões das Transformações Macrossocietárias no Ensino Superior

Nas últimas décadas do século XX ocorreram profundas mudanças no campo social, decorrentes de uma realidade social em constante movimento. Essas transformações se deram no âmbito da política, da economia, da cultura, da ideologia e das relações de produção e sociais.

Notadamente as transformações ocorridas neste período impactaram as políticas sociais, especialmente aqui se referindo à educação, que tanto quanto as outras políticas sociais, também sofre com os influxos da mundialização do capital, do modelo ideológico e político neoliberal e da reestruturação produtiva, denominada por Harvey de “acumulação flexível”¹. Cabe destacar também que nas décadas iniciais do século XXI, incorpora-se nestes influxos com maior intensidade, o pensamento pós-moderno, o qual também tem produzido efeitos de todas as formas no âmbito do conhecimento e das políticas sociais.

Nessa esteira o ensino superior segue sua conformação pelas orientações ideopolíticas especialmente, de órgãos como a UNESCO, Banco Mundial etc., exigindo-se que o ensino superior esteja aberto para uma maior flexibilização, focando-se prioritariamente na inovação tecnológica com vistas à um mercado cada vez mais internacionalizado.

¹ Para Harvey (2003, p. 140) “a acumulação flexível, como vou chamá-la, é marcada por um confronto direto com a rigidez do fordismo. Ela se apoia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. Caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novo mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional.

Todo esse contexto resultou numa multiplicidade de instituições e de formas de organização do ensino superior, superando-se os “modelos” universais instituídos no processo de ensino/aprendizagem, e, atualmente o que se tem como novo paradigma são modelos regionais e até mesmo locais.

Os referidos “modelos” se fundamentam a partir do encontro de Bolonha no ano de 1999, onde foi assinado o “Acordo de Bolonha” o qual apresentava segundo a afirmação de Rossato (2011, p. 21):

A concepção fundamental de que o ensino superior seja considerado o principal motor para um desenvolvimento sustentado. Tratando-se fundamentalmente de preparar mais diretamente para o trabalho e visava um aumento de produtividade inserindo a educação dentro das concepções econômicas vigentes, notadamente no pensamento neoliberal, sendo o mercado o elemento determinante.

Caracteriza-se nesse acordo a influência dos parâmetros europeus para a educação superior, o qual propõe instituições de ensino superior que pautadas no pensamento neoliberal priorizem o campo econômico e seus desdobramentos no campo político, social e cultural.

O ensino superior brasileiro segue as exigências e orientações dos órgãos externos, mostra-se mais uma vez dependente destes fatores, com forte influência dos modelos norte-americano e europeu, os quais são em grande medida tomados como determinantes.

Nessa perspectiva, são inúmeros os desafios à construção de uma universidade, especialmente as públicas, que priorize as demandas da classe subalterna, segundo, Marro (2011, p. 325) “retratando marcas de certo perfil de universidade pública elitista e distante das principais necessidades sociais do seu tempo”. Ou seja, o ensino superior no atual contexto não está voltado às necessidades da classe subalterna, numa forte tendência de elitizar-se, com exigência cada vez mais produtivistas.

Nesse contexto de transformações macrosocietárias e de intensificados desafios na consolidação de um ensino superior voltado a superação da mera produtividade, situa-se o Serviço Social com seu processo de formação que propõe a constituição de pensamentos críticos.

O Processo sócio-histórico da Profissão, sua Produção Teórica e os Desdobramentos no Processo de Formação.

No âmbito do ensino superior o Serviço Social criou suas primeiras escolas na década de 1930, perpassadas pelo debate teórico-metodológico daquele tempo. Instituiu-se as bases do processo de formação a partir dos referenciais, conforme Yazbek (2009, p. 145-146), “[...] da Doutrina Social da Igreja, no ideário franco-belga de ação social e no pensamento de São Tomas de Aquino (Sec. XII): o tomismo e o neotomismo [...]”, referenciais que estão presentes na ação emergente do Serviço Social.

O processo sócio-histórico e de amadurecimento da profissão, em interação com o processo de formação, emerge a partir das ideias e conteúdos doutrinários do pensamento social da Igreja Católica. Os quais a partir da década de 1940 passam por um processo de tecnificação, diante do contato com o Serviço Social norteamericano, permeados pelo caráter conservador da teoria social positivista (Yazbek, 2009) e com orientação funcionalista.

De acordo com Yazbek (2009, p. 147):

No caso do Serviço Social, um primeiro suporte teórico-metodológico necessário à qualificação técnica de sua prática e à sua modernização vai ser buscado na matriz positivista e em sua apreensão manipuladora, instrumental e imediata do ser social. [...] O método positivista trabalha com as relações aparentes dos fatos, evolui dentro do já contido e busca a regularidade, as abstrações e as relações invariáveis.

No âmbito da intervenção profissional, mas também em seu processo de formação, o Serviço Social a partir do referencial teórico positivista constrói propostas que não apontam mudanças, mas sim uma integração à ordem social vigente, voltando-se para o ajuste e a conservação.

Nesse processo de amadurecimento do Serviço Social brasileiro, diante das intensas mudanças políticas, sociais e culturais do país, foi a partir da década de 1960, que a profissão passou por um movimento de reflexão crítica de sua ação e de seus referenciais. O qual de certa forma acompanhou o Movimento de Reconceituação, que ocorreu na América Latina nesse mesmo período, contudo no âmbito dos diferentes países seus desdobramentos foram diversos, especialmente levando-se em conta o contexto político e social de cada país do continente latino-americano.

A partir da produção teórica do Serviço Social brasileiro, no bojo do Movimento de Reconceituação, que surgiram as diversas vertentes apontadas por Netto (2009).

Nesse sentido para Netto (2009) o cenário político, cultural, econômico e social brasileiro, especialmente no final da década de 1950 e início da década de 1960, indicava a superação do subdesenvolvimento, ampliando-se programas internacionais deflagrando o desenvolvimentismo, assim, o autor atribui num primeiro momento à instauração da autocracia burguesa como preceptora do Serviço Social tradicional.

Nessa perspectiva surge no Serviço Social o Desenvolvimento de Comunidade, como uma nova forma de intervenção profissional. Conforme Netto (2009, p. 138 apud Castro 1984) “o assistente social quer deixar de ser um ‘apóstolo’ para investir-se da condição de ‘agente de mudança’”.

Sendo assim, para o autor os elementos que apontam para a erosão do Serviço Social tradicional são:

[...] o reconhecimento de que a profissão ou se sintoniza com ‘as solicitações de uma sociedade em mudança e em crescimento’ ou se arrisca a ver seu exercício relegado a um segundo plano; levanta-se a necessidade de aperfeiçoamento do aparelhamento conceitual do Serviço Social elevando o padrão técnico, científico e cultural dos profissionais; a reivindicação de funções não apenas executiva na programação e implementação de projetos de desenvolvimento. (NETTO, 2009, p. 139).

Portanto será a partir desses elementos que se consubstancia a erosão do Serviço Social tradicional brasileiro, emergindo reflexões e diversas proposições para a ação profissional, eclodindo um processo de renovação do Serviço Social, que para Netto (2009) a partir de um determinado período, entre 1965 a 1985 tomou corpo e consolidou-se no seio da profissão. Esse processo de renovação para o autor se instituiu a partir de três direções do desenvolvimento da reflexão profissional, a saber.

A primeira direção “a perspectiva modernizadora” é um esforço de adequar o Serviço Social, pensando os instrumentais, as técnicas e as estratégias de intervenção no campo de sua operacionalização, sob o desenvolvimento do capitalismo e as demandas emergentes.

Essa perspectiva modernizadora situa-se no período entre 1965 a 1970, o núcleo central do debate profissional é o desenvolvimento, a partir da fundamentação teórica funcionalista, estruturalista e mais tarde estrutural-funcionalista, com o embasamento teórico do positivismo.

Os objetivos da perspectiva modernizadora focavam-se na modernização dos referenciais e instrumentais para atender as demandas societárias. E os documentos que traduzem essa direção são: o Documento de Araxá, que via a profissão como prática institucionalizada numa ação ajustadora e integradora das famílias e indivíduos desajustados. E também o Documento de Teresópolis que tem como temática central a necessidade de um estudo sobre a metodologia do Serviço Social, buscava responder às requisições de uma fundamentação científica para a profissão e a exigência de alternativas para redimensionar metodologicamente as práticas profissionais.

A segunda direção trata-se da “reatualização do conservadorismo” que recupera a herança histórica do conservadorismo da profissão, proclamando-se nova, rejeitando a teoria positivista e às referências ligadas à teoria social crítica.

Essa direção situa-se na década de 1970, tendo como núcleo central a subjetividade, o vivido humano e a perspectiva dialógica, embasando-se na fenomenologia os seus objetivos era compreender a realidade microsocial deixando de lado a reflexão crítica da realidade macrosocietária.

A reatualização do conservadorismo foi caracterizada pelas reflexões contidas nos documentos do Sumaré e do Alto da Boa Vista. Os grupos de profissionais do Rio de Janeiro e São Paulo, que integraram os encontros de Sumaré e Alto da Boa Vista, preocupados com a discussão sobre a prática científica buscam uma proposta pensada como alternativa tanto ao positivismo quanto à teoria social crítica.

A terceira, e última direção apontada por Netto (2009), é a “Intenção de Ruptura”, que possui como centralidade a crítica ao tradicionalismo e aos seus embasamentos teóricos, metodológicos e ideológicos. Segundo Netto (2009, p. 159) Essa direção “manifesta a pretensão de romper quer com a herança teórico-metodológica do pensamento conservador, quer com os seus paradigmas de intervenção social”.

A intenção de ruptura evidencia-se no âmbito da profissão no período de 1980 a 1985, tem como objetivo central a crítica e a superação do Serviço Social tradicional e sua primeira manifestação ocorreu a partir do denominado Método de Belo Horizonte. De acordo com Netto (2009, p. 159) “Na primeira metade dos anos oitenta, é esta perspectiva que dá o tom da polêmica profissional e fixa as características da retórica politizada [...]”.

Pautados na teoria social marxista o encontro de profissionais em Belo Horizonte resultou na elaboração de uma nova pauta ao Serviço Social, de uma nova orientação à profissão, propondo-se o

rompimento com o tradicionalismo não só no âmbito teórico-metodológico, como no campo da intervenção profissional e no processo de formação.

Nessa esteira é Marilda lamamoto que aprofunda a proposta da intenção de ruptura, quando da publicação de seu trabalho que busca compreender o significado social da profissão em conexão com a produção e reprodução das relações sociais na sociedade capitalista.

lamamoto situa a profissão na divisão social e técnica do trabalho, e, para Netto (2009, p. 295) “Ela a concretiza inscrevendo a prática profissional no terreno das intermediações entre as classes sociais fundamentais: entende lamamoto que só neste campo mediador o Serviço Social existe como profissão e têm determinadas as suas alternativas de ação”. Será a partir do aprofundamento oferecido na produção teórica de lamamoto que o Serviço Social passa a beber definitivamente da teoria social marxista.

Cabe destacar, que a aproximação do Serviço Social à teoria social marxista partiu de um marxismo estruturalista, baseado principalmente em Althusser. O pensamento marxista foi num primeiro momento apropriado pela profissão via uma leitura dos intérpretes de Marx, situação que foi alterando-se com a produção teórica que se aprofundou nas décadas de 1980 e 1990, especialmente com a criação de novos cursos de Serviço Social e a criação dos cursos de pós-graduação.

Nesse sentido contribuiu também, a forte influência do Movimento de Reconceituação, iniciado na década de 1960 e que tomou corpo nas décadas seguintes propiciando a renovação da profissão, aproximando o Serviço Social às demandas da classe trabalhadora e definitivamente criando elementos teóricos mais densos.

A partir da década de 1990 o Serviço Social aprofunda, com a sua produção teórica, a discussão sobre a dimensão investigativa da profissão, a necessidade de uma leitura crítica da realidade, a superação da fragmentação entre teoria e prática, e posiciona a “questão social”² enquanto seu objeto de intervenção.

Assim sendo, foi com a produção teórica de Marilda lamamoto que o Serviço Social, a partir da teoria social marxista, define sua direção social e situa o campo de sua intervenção.

De acordo com lamamoto (2008a, p. 100):

O Serviço Social, como profissão, situa-se no processo de reprodução das relações sociais, fundamentalmente como uma atividade auxiliar e subsidiária no exercício do controle social e na difusão da ideologia da classe dominante entre a classe trabalhadora. Isto é: na criação de bases políticas para o exercício do poder de classe. Intervém, ainda, através dos serviços sociais, na criação de condições favoráveis à reprodução da força de trabalho.

Portanto será justamente a partir da compreensão de que o Serviço Social insere-se no processo de reprodução das relações sociais que se institui a prática, e por consequência o processo de formação, voltado a superação da mera condição de reprodutores da ideologia do capital, buscando cada vez mais a aproximação com a classe trabalhadora.

² Para lamamoto (1991, p. 77) “A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu surgimento no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia [...]”.

Nesta perspectiva, a produção teórica do Serviço Social vem discutindo a ação profissional, os fundamentos e a gênese da profissão, pautando-se na teoria social marxista, buscando construir elementos que fundamentem essa prática e também o processo de formação.

Assim sendo partindo do livro de Marilda Iamamoto “Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social” que versa sobre a produção teórica brasileira, sobre os fundamentos do trabalho do assistente social, apontando alguns autores e suas teorias, ressalta-se a importância da apreensão dessas teorias pelos discentes, para o seu processo de formação.

A própria Iamamoto (2008b) neste livro aponta que o assistente social como um técnico em relações humanas por excelência tem em sua prática profissional uma dimensão educativa, a qual incide sobre os valores, comportamentos e atitudes, sendo a linguagem um instrumento fundamental de sua ação profissional.

Os autores citados por Iamamoto defendem suas teses para a gênese e a fundamentação teórico-metodológica da profissão, inicialmente Iamamoto (2008b, p. 273) aborda o trabalho de José Paulo Netto, para o qual a natureza sócio profissional é “medularmente sincrética”, posta a carência do referencial crítico-dialético e sua prática é indiferenciada, dado a “aparência indiferenciada que se reveste a prática profissional”.

Seguindo suas reflexões, Iamamoto (2008b) aponta o trabalho de Maria Lucia Martinelli que traz pioneiramente ao debate o tema da “identidade e alienação no Serviço Social”. E sua hipótese é que a ausência de identidade profissional fragiliza a consciência social da categoria profissional.

Para Vicente de Paula Faleiros, a preocupação de sua produção é com as relações de poder, o que contribui na temática da política social. O eixo central de sua abordagem é a relação do Serviço Social com a política, introduzindo noções gramscianas de “hegemonia e intelectual” no Serviço Social brasileiro.

Outra autora referenciada por Iamamoto (2008b) é Maria Carmelita Yazbek, que segundo Iamamoto, faz uma interlocução com estudos sobre a pobreza e seu enfrentamento via políticas públicas, com ênfase na ação do Estado. Para Yazbek o assistente social reconhecido como o profissional da assistência insere-se no interior dos equipamentos socioassistenciais como mediador entre Estado, instituições e classe subalterna.

Iamamoto (2008b) traz também uma análise da produção teórica de Lucia Costa, para qual a concepção de proteção social na perspectiva de longa duração é o campo teórico de interesse profissional.

E por fim apresenta a tese de Marina Maciel Abreu, que aponta os perfis pedagógicos da trajetória profissional, passando pela análise da pedagogia da ajuda, da participação e da emancipação das classes sociais. Para Abreu a função pedagógica do assistente social voltada à emancipação das classes subalternas, tem sua sustentação sócio-histórica em um estreito arco de forças sociais

organizadas. A função pedagógica do assistente social está ligada a elaboração e difusão da cultura, para uma nova hegemonia.

Enfim, as diferentes correntes teóricas que alimentam a profissão e materializam sua ação e relação com a sociedade, dado que se institui nas relações sociais, são importantes aportes para o processo de consolidação da própria profissão e do processo de formação dos assistentes sociais.

Destaca-se a importância de se instituir um processo de ensino/aprendizagem voltado à elucidação e aprofundamento das vertentes teóricas que instituíram o processo de amadurecimento profissional e as produções teóricas que oferecem o suporte teórico-metodológico necessário à intervenção profissional e ao processo de formação.

No tempo presente aprofunda-se a compreensão de que o “Serviço Social [...] uma profissão detentora de uma especialização do trabalho da sociedade, inscrita na divisão social e técnica do trabalho participa do processo de produção e reprodução das relações sociais típicas da sociedade burguesa”. (CARVALHO, 2007, p. 42)

Assim, a compreensão e apreensão desse processo sócio-histórico do Serviço Social brasileiro torna-se necessário para o entendimento do atual contexto, dos desdobramentos teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político que consubstanciam a prática e o próprio processo de formação dos assistentes sociais.

Será a partir da leitura histórica de constituição e consolidação da profissão que se possibilitará a leitura crítica da realidade, pois é nesse contexto que se expressam os avanços teórico-metodológicos do Serviço Social, permitindo aos profissionais e aos futuros sua constituição enquanto categoria profissional.

Nessa perspectiva o ensino, a pesquisa e a interação com a realidade social são âmbitos importantes do processo de formação, assim como preconiza os princípios curriculares da ABEPSS.

A ABEPSS em 1996 realizou a revisão curricular dos Cursos de Serviço Social e a partir de ampla e democrática discussão propôs novos parâmetros para a capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

Nesse sentido definiu as seguintes diretrizes:

1. Apreensão crítica do processo histórico como totalidade;
2. Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país;
3. Apreensão do significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
4. Apreensão das demandas – consolidadas e emergentes – postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando formular respostas profissionais que potenciem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado;
5. Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na legislação legal em vigor. (ABEPSS, 1996, p. 7-8)

Essas diretrizes são resultado do processo de amadurecimento sócio-histórico do Serviço Social e oferecem à profissão e ao processo de formação elementos fundamentais para sua efetivação.

Conforme afirma Yamamoto (2004, p. 06):

O Serviço Social latino-americano está reconstruindo uma face acadêmica, profissional e social renovada, cujas origens remontam ao movimento de reconceituação – voltada à defesa dos direitos de cidadania e dos valores democráticos, na perspectiva da liberdade, da equidade e da justiça social. [...] o que coloca a centralidade da questão social para o trabalho e a formação profissional.

Assim sendo, o Serviço Social em seu processo de formação e instituição de uma prática profissional, vislumbra construir uma nova forma de pensar e fazer Serviço Social, apoiado por uma capacitação teórico-metodológica, com base na teoria social crítica, em princípios éticos e político-ideológicos voltados às demandas da classe trabalhadora, o que coloca como foco central dessa profissão o enfrentamento das expressões da questão social³, assim apontada pelas diretrizes da ABEPSS.

Nas palavras de Carvalho (2007, p. 49) “O próprio desenvolvimento do capitalismo produz automaticamente as expressões da questão social [...] quanto mais se produz riqueza mais contradições sociais são geradas.” Isso é resultado das relações sociais estabelecidas pelo modo de produção capitalista, onde a produção é pública e, portanto, dividida entre todos, mas os resultados dessa produção são apropriados de forma privada.

O atual contexto, em que a sociedade burguesa é fortemente alicerçada pelo modelo político e ideológico neoliberal, em que a questão social⁴ é despolitizada, e instrumentalizada pelo pensamento conservador confessional, as demandas dirigidas à profissão exigem cada vez mais um profissional qualificado, preparado para a leitura crítica desta realidade social e com postura investigativa na perspectiva de superar a aparência dos fenômenos encontrados na sociabilidade capitalista, voltando-se ao projeto ético-político profissional com a compreensão da direção social da profissão instituindo uma prática profissional voltada a construção de uma nova hegemonia.

Dessa forma, nos indica Simionatto (2005, p. 06):

[...] reafirma-se a preocupação com a capacitação teórico-metodológica, mas igualmente com as problemáticas com que a profissão se defronta historicamente e as mediações necessárias para apreendê-las. Somente uma apropriação rigorosa dos fundamentos teóricos, históricos e metodológicos poderá possibilitar a apreensão da dinâmica da sociedade em particular da sociedade brasileira, das transformações que perpassam e do modo como interferem no trabalho do Assistente Social.

Compreende-se que a capacitação teórico-metodológica e histórica possibilitará a apreensão da realidade social como totalidade, buscando no processo de reconstrução do movimento do real as particularidades e singularidades, e as mediações necessárias para o exercício profissional.

O certo é que a produção teórica do Serviço Social até agora tem contribuído para seu amadurecimento e sua constituição enquanto profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, estudar e apreender essa teoria é um elemento fundamental no processo de formação e no próprio exercício profissional.

³ Para Ianni (s/d, p. 02) “[...] a questão social está na base dos movimentos da sociedade”.

⁴ Para os pensadores conservadores: questão social é reconhecida e se apela para medidas sócio-políticas para diminuir os seus gravames. (Carvalho, 2007, p. 50)

Ressaltando que esse estudo deve estar pautado nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão no intuito de promover a reflexão, conforme Marro (2011, p. 327) “ético-política, com a materialização da função social da universidade, especificamente junto a grupos organizados das classes subalternas [...]”. As experiências do estágio e da extensão poderão propiciar a realização da função social da universidade, enriquecendo inclusive o processo de formação dos futuros assistentes sociais.

Por fim, ressalta-se a importância de compreender os desdobramentos da realidade macrosocietária no campo do exercício profissional e no âmbito do processo de formação, buscando-se a partir da produção teórica do Serviço Social, apreender o processo sócio-histórico de constituição da profissão e as particularidades da realidade social *lócus* de atuação profissional, assim preparando os discentes para os desafios da profissão.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**, Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996. [mimeo].

CARVALHO, Maria A. B. de. Reflexões sobre os Fundamentos do Serviço Social: Trabalho, Ser Social, Relações de (Re) Produção e Desafios Contemporâneos, In: **Revista Emancipação**, Vol. 7, nº 02, Ponta Grossa-PR: UEPG, 2007, p. 41-63. Disponível em www.revistas2.uepg.br

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 12ª Ed., São Paulo: Editora Loyola, 2003.

IAMAMOTO, Marilda e CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**, 8ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 1991.

_____, Marilda. As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo, In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional, Texto base da conferencia magistral do XVIII Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social,. San José, Costa Rica, 12 de julio de 2004, originalmente publicado nos Anais do referido Seminário: MOLINA, M. L. M. (Org.) **La cuestión social y la formación profesional en el contexto de las nuevas relaciones de poder y la diversidad latinoamericana**. San José, Costa Rica: ALAETS/Espacio Ed./Escuela de Trabajo Social, 2004, p. 17-50. [mimeo].

_____, Marilda. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**, 10ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2008a.

_____, Marilda. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**, 3ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2008b.

IANNI, Octavio. **A Questão Social**, s/d, [mimeo].

MARRO, Katia Iris. Serviço Social e Movimentos Sociais: reflexões sobre experiências de extensão universitária, In: **Revista Temporalis**, ano 11, nº 22, jul/dez, Brasília: ABEPSS, 2011, p. 317-340. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/index>

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**, 13ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2009.

ROSSATO, Ricardo. Universidade Brasileira: novos paradigmas institucionais emergentes, In: ISAIA, Silvia M. de A. (Org). **Qualidade da Educação Superior: a universidade como lugar de formação**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. Disponível em <http://www.pucrs.br/edipucrs>

SIMIONATTO, Ivete. **Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social: elementos para o debate**, Monografia para o Concurso de Professor Adjunto do Departamento de Serviço Social, Florianópolis: UFSC, 2005. [mimeo]

YAZBEK, Maria C. Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social, In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 143-164.